

Dedicamos esse volume à memória da Professora Leocádia Aglaé Petry Leme

Eu não sabia que doía tanto uma mesa no canto,
uma casa e um jardim. Se eu soubesse quanto dói
a vida, essa dor tão doída, não doía assim. (...)
(Naquela Mesa, de Sérgio Bittencourt, 1973).

Caro(a) leitor(a),

A Equipe do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem/RBECL apresenta à comunidade acadêmica o *Dossiê Educação e Tecnologia: atuação de Professores(as) em Tempos de Pandemia do Covid-19*, idealizado e organizado pelos Professores Doutores Djanires Lageano Neto de Jesus da UEMS, Márcia Regina do Nascimento Sambugari da UFMS – Campus do Pantanal e Ronaldo Rodrigues Moises, do Laboratório de Inclusão e Acessibilidade da UEMS, com o compromisso, o fomento e a disseminação do conhecimento científico.

Dessa perspectiva, o Dossiê reúne artigos que debatem os impactos da pandemia na formação de professores(as), bem como promove a reflexão sobre a relação entre o processo educativo e as ciências digitais, apresentando os resultados de pesquisas e experiências desenvolvidas na Educação Básica e no Ensino Superior em diferentes instituições do Brasil e da América Latina.

Assim, esses trabalhos podem contribuir com pesquisadores/as, professores/as e acadêmicos/as interessados/as em alternativas que abordem diferentes metodologias para a implementação do ensino e da aprendizagem em salas de aula e/ou salas virtuais, com o apoio de recursos oferecidos pelas plataformas digitais.

Nos últimos dois anos o processo educativo passou por um cenário desafiador com as consequências dos tempos pandêmicos, no entanto a ciência se fez presente resistindo a ataques negacionistas e provando sua importância para conter a ação do Coronavírus, o isolamento social, a dor e o sofrimento das famílias.

Nesse contexto, o campo educacional e seus atores se reconfiguraram no alcance dos objetivos propostos, bem como para que o ofício de ensinar e de aprender continuasse de maneira a amenizar os impactos na vida de crianças, adolescentes e adultos. Desse modo, as tecnologias digitais de informação e comunicação, embora já presentes no cotidiano escolar, adquiriram maior destaque como ferramentas didáticas para a educação em tempos de isolamento social.

Esses sentimentos vividos durante a pandemia nos reportam aos versos da canção do compositor Sérgio Bittencourt “[...] Eu não sabia que doía tanto uma mesa no canto, uma casa e um jardim. Se eu soubesse quanto dói a vida, essa dor tão doída, não doía assim. (...)” que bem refletem os tempos de tristeza e sofrimento com a perda de vidas em diferentes circunstâncias no Brasil e no mundo.

No entanto, é importante destacar que, nesse período, as tecnologias desempenharam uma função social relevante no processo de mediação e transmissão de conhecimentos, nas relações sociais/virtuais que suavizaram o isolamento, diminuindo a saudade de pessoas queridas e a solidão de diferentes famílias. Esse movimento foi produzido de maneira indiferente a raça, credo ou status social, muito embora tenha evidenciado a vulnerabilidade e a desigualdade social entre diferentes nações.

Vale registrar, também, que a pandemia do Covid-19 impôs à humanidade duras condições de trabalho, que exigiram empenho coletivo em diferentes frentes, tendo em vista que passamos da presença física para a presença virtual, mas a saudade se materializou, na ausência do abraço dos professores, do cheiro do lanche da escola, na alegre algazarra produzida pelas crianças e adolescentes em uma quadra, nas aulas de Educação Física.

Com percentual significativo da população brasileira vacinada e o retorno presencial das aulas, o ciclo da vida retorna à condição pré-pandemia. No entanto, uma

advertência, se faz necessária: estejamos esperançosos, porém não desatentos com a biossegurança, o respeito e a preservação da vida.

Outro destaque deste dossiê — que a equipe não gostaria de ter de trazer — dada a grande tristeza que nos causa, diz respeito a uma singular educadora muito amada pelos sul-mato-grossenses. No último mês de fevereiro, a Equipe do Conselho Editorial da Revista estava trabalhando na organização deste último volume quando foi surpreendida com a notícia do falecimento da Professora Leocádia Aglaé Petry Leme, grande educadora, grande mulher que dedicou a sua vida à educação do Estado de Mato Grosso do Sul, com profissionalismo, competência e dedicação, tendo exercido dois mandatos de reitora na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, eleita pela comunidade acadêmica com 78% dos votos.

Assim, neste volume apresentamos um texto produzido pela Professora Dra. Marisa Bittar em homenagem à memória de Leocádia Aglaé Petry Leme, que se despediu da sua jornada terrena, no último dia 21 de fevereiro de 2022.

Para tanto, elegemos o poema *Recado aos amigos distantes* de Cecília Meireles, em uma metáfora à memória e ao legado, que a Profa. Leocádia sempre compartilhou com seus amigos na luta pelo fortalecimento da educação sul-mato-grossense...

Meus companheiros amados,
não vos espero nem chamo:
porque vou para outros lados.
Mas é certo que vos amo.

Nem sempre os que estão mais perto
fazem melhor companhia.
Mesmo com sol encoberto,
todos sabem quando é dia.

Pelo vosso campo imenso,
vou cortando meus atalhos.
Por vosso amor é que penso
e me dou tantos trabalhos.



Não condeneis, por enquanto,
minha rebelde maneira.
Para libertar-me tanto,
fico vossa prisioneira.

Por mais que longe pareça,
ides na minha lembrança,
ides na minha cabeça,
valeis a minha Esperança.

Higor de Siqueira Marques
Léia Teixeira Lacerda
Maria Leda Pinto
Ronaldo Rodrigues Moises

Editores da Revista